

DECLARAÇÃO DE MADRI

A VOZ DOS PREFEITOS E PREFEITAS NA CÚPULA IBERO-AMERICANA

I Encontro de Cidades Ibero-americanas

Madri, 30 e 31 de outubro de 2024

Nós, representantes das grandes cidades e capitais ibero-americanas, reunidos em Madri nos dias 30 e 31 de outubro de 2024 no I Encontro de Cidades Ibero-Americanas:

Destacamos o acordo alcançado na XX Assembleia Geral da União de Cidades Capitais (UCCI) em São Paulo, no dia 21 de novembro de 2023, entre a Secretaria-Geral Ibero-Americana (SEGIB) e a UCCI para criar um espaço de diálogo e colaboração entre as cidades ibero-americanas. Este Acordo estabelece um marco a partir do qual as cidades podem contribuir para o desenvolvimento de sinergias entre os governos locais e os governos centrais, promovendo políticas públicas, a partir de uma perspectiva de proximidade, que beneficiem diretamente os cidadãos e cidadãs dos países ibero-americanos;

Valorizamos o fato de que este Encontro seja realizado a cada dois anos no âmbito das Cúpulas Ibero-Americanas de Chefes de Estado e de Governo e que os protagonistas deste Encontro sejam as cidades capitais ibero-americanas;

Reconhecemos o importante papel das cidades na preservação do capital natural que distingue a Ibero-América de outras regiões do mundo, incluindo suas reservas energéticas e de água doce, assim como os 30% das florestas primárias do mundo;

Recordamos o papel fundamental que as cidades ibero-americanas desempenham no desenvolvimento econômico, político, social e cultural de uma região que conta com mais de 700 milhões de habitantes;

Sublinhamos o impacto negativo que o acesso insuficiente ao financiamento sustentável, a urgência de iniciar transições urbanas sustentáveis, a falta de ferramentas que valorizem melhor o talento humano, a necessidade imperativa de fortalecer a segurança nas cidades e a vontade de promover a presença dos governos locais em fóruns globais têm para as cidades ibero-americanas.



Desejamos expressar a firme vontade das cidades ibero-americanas de continuar trabalhando, em todos os âmbitos, na busca de soluções concretas que contribuam para melhorar as condições de vida daqueles que nascem, vivem e trabalham nas cidades ibero-americanas;

Comprometemo-nos, a partir da ação local, a promover a cooperação e o diálogo multissetorial e multinível para alcançar os objetivos da Agenda 2030, o Acordo de Paris, a Nova Agenda Urbana e outros compromissos globais.

Nesse contexto, *elevamos* esta Declaração à XXIX Cúpula Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo, que será realizada em novembro de 2024 no Equador, sob o lema «Inovação, Inclusão e Sustentabilidade».

Para tanto, acordamos:

1. Fomentar uma maior participação e influência das cidades ibero-americanas em fóruns internacionais, com o objetivo de garantir que suas vozes sejam ouvidas e consideradas na tomada de decisões globais. Os desafios atuais tornam necessário incorporar a perspectiva urbana para sua resolução, considerando o papel fundamental das cidades na adoção de práticas sustentáveis e na criação de infraestruturas resilientes para o bem-estar de seus 76 milhões de habitantes.
2. Trabalhar ativamente na melhoria e fortalecimento dos marcos legais e regulatórios existentes, facilitando o acesso igualitário das cidades ao financiamento, com o objetivo de promover políticas públicas de desenvolvimento sustentável em nível local. Nesse sentido, defendemos a criação de novos mecanismos de financiamento e o fortalecimento das instituições que apoiam as transformações urbanas necessárias para alcançar esses objetivos.
3. Apoiar o papel estratégico das cidades ibero-americanas como motores do desenvolvimento econômico e social, promovendo economias urbanas mais resilientes que lhes permitam enfrentar desafios como o aumento global das temperaturas, a gestão de riscos de desastres e a perda de biodiversidade urbana, por meio do incentivo a parcerias público-privadas para implementar as transformações necessárias no âmbito dos principais compromissos globais.
4. Gerar crescimento econômico inclusivo e sustentável, promovendo emprego e trabalho decente para todos (ODS 8), como ferramenta para reduzir as desigualdades, combater a pobreza e melhorar a qualidade de vida nos ambientes urbanos.
5. Fortalecer a provisão de serviços públicos essenciais, como o acesso à água, saneamento e gestão de resíduos, com o objetivo de reduzir as desigualdades, melhorar a saúde e o bem-estar da população, reduzir doenças, garantir a



- segurança alimentar e avançar para cidades mais inclusivas e resilientes (ODS 6 e 11).
6. Apoiar os esforços das cidades para promover a economia circular e a economia azul como caminhos fundamentais para um desenvolvimento urbano mais limpo, resiliente e sustentável. Isso inclui apoiar a criação de infraestruturas para uma gestão eficiente de resíduos, melhorar o acesso e a qualidade da água e do saneamento nas cidades ibero-americanas; bem como garantir uma gestão adequada das áreas costeiras, essenciais para aumentar a resiliência frente aos impactos das mudanças climáticas, preservar sua rica biodiversidade, garantir um turismo sustentável e fortalecer a economia local.
 7. Incentivar a mobilidade sustentável, contribuindo para reduzir a dependência de combustíveis fósseis, melhorar a qualidade do ar nas cidades e cumprir os objetivos do Acordo de Paris e dos ODS 7, 9 e 11, promovendo ao mesmo tempo uma transição para infraestruturas e sistemas de transporte público mais limpos e eficientes.
 8. Garantir a conservação do patrimônio histórico e cultural da identidade ibero-americana como motores para o desenvolvimento econômico e social das cidades e, nesse sentido, promover um turismo sustentável, responsável e acessível que traga benefícios equitativos às comunidades locais.
 9. Acelerar a criação e manutenção de espaços verdes urbanos, enfrentando assim o impacto negativo da poluição na saúde dos cidadãos, contribuindo para conservar e melhorar a biodiversidade, e aumentando a capacidade de adaptação climática das cidades diante dos efeitos negativos das mudanças climáticas (ODS 13 e 15).
 10. Promover políticas públicas que fortaleçam o talento ibero-americano, como a melhoria dos serviços de emprego, a implementação de sistemas de estágios que fortaleçam a formação profissional ou o fomento de uma cultura que favoreça o empreendedorismo, especialmente entre os jovens e grupos em situação de vulnerabilidade, como ferramenta para gerar maiores oportunidades de emprego e trabalho decente.
 11. Promover a colaboração entre cidades, instituições acadêmicas e empresas para incentivar o intercâmbio e a gestão do conhecimento, particularmente aqueles relacionados ao desenvolvimento sustentável, inovação, criatividade e novas tecnologias, de forma que possam apoiar as necessidades atuais das cidades.
 12. Impulsionar o desenvolvimento de cidades inteligentes, promovendo o uso de tecnologias da informação para melhorar a eficiência da gestão pública, a eficácia das políticas públicas e a participação cidadã, garantindo que as cidades estejam preparadas para enfrentar os desafios da era digital.
 13. Considerar o potencial da inovação, da tecnologia e da inteligência artificial (IA) para melhorar a gestão da segurança nas cidades, a prevenção de crimes cibernéticos ou a proteção de dados, levando em consideração que a garantia da



segurança é um requisito fundamental no desenvolvimento econômico e social das cidades.

14. Adotar uma abordagem integral de segurança que incorpore diferentes níveis de governo e atores, criando espaços de colaboração multinível para abordar as causas transnacionais da insegurança.

Em prol de um futuro mais próspero para a região ibero-americana e considerando o exposto, celebramos a realização do I Encontro de Cidades Ibero-Americanas, desenvolvido conjuntamente com a SEGIB;

Agradecemos à União de Cidades Capitais Ibero-Americanas (UCCI), que, como Secretaria Técnica deste espaço de diálogo, organizou este Encontro, orientou nosso trabalho e estabeleceu as diretrizes para garantir a continuidade deste importante Fórum;

Agradecemos também o apoio concedido para o sucesso deste Encontro por parte da Secretaria-Geral Ibero-Americana, organismos internacionais, bancos de desenvolvimento, o setor empresarial e a academia, em um marco multissetorial que visa fomentar a colaboração e o intercâmbio de ideias para enfrentar os desafios comuns que nossas cidades enfrentam.